

Azevêdo revela os motivos do seu apoio a Ana Cláudia em Campina Grande



O governador João Azevedo anunciou nesta sexta-feira (04) o seu apoio pessoal e do Cidadania à pré-candidatura da ex-secretária de estado Ana Cláudia (Podemos) à Prefeitura de Campina Grande. Em vídeo publicado nas redes sociais, o chefe do executivo estadual elencou os motivos de sua decisão e disse que a pré-candidata do Podemos reúne as melhores condições para bem administrar Campina Grande.

“Nós estamos aqui num momento muito importante para a Paraíba, uma data que eu digo que será comemorada por muito tempo, para reafirmar, de forma definitiva, o apoio do partido Cidadania à pré-candidata e futura candidata à prefeitura de Campina Grande Ana Cláudia Vital do Rêgo. Essa foi uma decisão pensada, onde analisamos toda uma trajetória. E eu não tenho dúvida nenhuma de que toda a experiência administrativa que ela tem, com o conhecimento da cidade que detém, é que vai permitir que a cidade tenha um futuro diferente”, disse o governador.

No vídeo, Ana Cláudia agradeceu pelo apoio do partido Cidadania, bem como do apoio pessoal do governador. “João, que tem um olhar diferente para a Paraíba, tem a convicção de que nosso projeto para Campina propõe uma valorização para o povo desta cidade. Eu quero agradecer o seu apoio e destacar a sua credibilidade como gestor. Muito obrigado por sua confiança”,

comentou Ana Cláudia.

Link <https://primwww.reporteriedoferreira.com.br>

Jornalista Humberto Lira morre aos 77 anos vítima da Covid-19



Foto: reprodução/Facebook

É com imenso pesar e profunda consternação que a Associação Paraibana de Imprensa vem a público lamentar a morte do jornalista Humberto Cosme de Lira, mais uma vítima da Covid-19.

Humberto, de 77 anos, estava internado em um hospital de João Pessoa, e na madrugada desta segunda-feira, 31, não resistiu aos efeitos do coronavírus. Desde a semana passada a família e colegas jornalistas, iniciaram uma campanha para doação de

plasma, mas infelizmente, não houve tempo hábil para o tratamento.

Humberto Lira atuou durante décadas na redação do Jornal Correio da Paraíba, cobrindo a área policial, e apesar da editoria em que trabalhava, desenvolvia seu trabalho com leveza, respeito e bom humor.

O repórter era muito querido no meio jornalístico, tendo conquistado amizade e admiração dos contemporâneos e dos mais jovens profissionais, de praticamente todos os veículos.

Ainda não há informações sobre o velório e sepultamento, que deve ser restrito.

A API se solidariza com familiares, amigos e colegas neste momento de profunda dor para todos da imprensa paraibana.

www.reporteriedoferreira.com.br

**Polícia Civil remete à
Justiça inquéritos que apuram
golpe milionário em Campina
Grande**



A Delegacia de Defraudações e Falsificações de Campina Grande, vinculada à 22ª Delegacia Seccional de Polícia Civil da Paraíba, remeteu na tarde desta quinta-feira, 13, para o Poder Judiciário, os inquéritos que apuram um possível golpe imobiliário na região.

Ao todo foram 23 Inquéritos Policiais instaurados e milhares de páginas em depoimentos e documentos cedidos pelas vítimas. Ainda não é possível apontar um responsável pelo crime, pois as investigações deverão continuar, mas estima-se que o prejuízo poderá passar de R\$ 1 milhão.

Segundo informações da delegada Tatiana Mattos, da 22ª Delegacia Seccional em Campina Grande, dezenas de pessoas teriam sido enganadas por um suposto empresário com o argumento de que o mesmo estaria construindo um condomínio de luxo e pedindo uma parte do investimento adiantada aos futuros compradores dos imóveis.

“As apurações tiveram início após diversas notícias crime e registros de ocorrência terem sido direcionados para a Polícia Civil, a partir de Junho/2020, noticiando o adiantamento de valores financeiros e entrega de bens usados, entre eles, imóveis e veículos, como parte do pagamento de casas a serem edificadas em condomínios fechados, resultando na venda dos bens. No entanto, o não início ou abandono das obras, causou grandes prejuízos individuais para os compradores dos imóveis”, explicou a delegada.

O delegado Gerônimo Barreto, titular da Delegacia de Defraudações e Falsificações de Campina Grande (DDF/CG), que

presidiu os inquéritos e ouviu grande parte das vítimas e testemunhas, disse que o processo continua e os inquéritos, provavelmente, deverão voltar à Delegacia para novas diligências.

“As apurações estão em fase adiantada, tendo sido realizadas diversas diligências, como oitivas, análise de documentos e consultas à diálogos entre as partes. No entanto, nós não podemos ainda chegar a uma conclusão a respeito da autoria do crime. Pedimos novo prazo e vamos continuar a montar esse quebra-cabeças. Mesmo durante a pandemia, estamos fazendo as oitivas, atendidas as medidas de segurança sanitária. Destacamos a importante interação com advogados das possíveis vítimas e investigados, colaborando para o esclarecimento integral dos fatos”, concluiu o delegado Gerônimo Barreto.

www.reporteriedoferreira.com.br Polícia Civil da Paraíba
Assessoria de Comunicação

Polícia Civil desarticula ponto de comercialização de drogas em CG



A Polícia Civil da Paraíba, através do trabalho investigativo da Delegacia Especializada de Crimes Contra o Patrimônio de Campina Grande (Roubos e Furtos) – DRF/CG, prendeu em flagrante na tarde desta terça-feira, 11, um homem de 18 anos, pela prática do

crime de tráfico de drogas. O fato aconteceu no bairro das Malvinas.

Segundo o delegado Diego Beltrão, os policiais civis apreenderam no local diversas porções de maconha, cocaína e LCD, além de balança de precisão, bem como drogas preparadas para a comercialização. Também foi apreendido um caderno contendo a contabilidade do tráfico.

Ele disse ainda que o homem preso em flagrante já tinha passagem pela Polícia pela prática de roubo e outros criminosos foram presos durante as diligências da DRF de Campina. “Durante as diligências nossa equipe efetuou mais duas prisões por força de mandado de prisão, somando três prisões na tarde de ontem e a desarticulação de um ponto de comercialização de drogas”, concluiu.

www.reporteriedoferreira.com.br Polícia Civil da Paraíba
Assessoria de Comunicação

São João de Campina Grande; evento deverá acontecer somente em 2021

O prefeito de Campina Grande informou na manhã desta sexta-feira que não será possível realizar o evento.



Campina Grande não terá festa de São João este ano (Foto: Reprodução)

O prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, anunciou o cancelamento da festa de São João da cidade este ano, devido ao risco de disseminação da covid-19. O anúncio foi realizado em live na manhã desta sexta-feira (31).

Romero Rodrigues explicou que, embora os casos de covid-19 estejam diminuindo na cidade, a festa do São João não é apenas um evento local. "É um evento de alcance nacional e até mesmo internacional. Nós estamos falando do evento que carrega a marca de Maior São João do Mundo", disse.

O prefeito citou outros eventos grandes que estão sendo cancelados em outras cidades, como o Réveillon do Rio de Janeiro e de São Paulo, e até mesmo o Carnaval que talvez não ocorra no Rio de Janeiro. "Com muita tristeza, a gente anuncia que não será possível realizar o evento este ano".

Ele garantiu que os comerciantes que compraram espaços para trabalhar na festa terão o dinheiro devolvido, conforme calendário que será divulgado nas redes sociais com as devidas orientações.

A empresa Medow Entretenimento, que estava responsável pela organização do evento, divulgou uma nota sobre o cancelamento:

"A vontade de manter acesa a chama dos festejos juninos e realizar mais uma edição d'O Maior São João do Mundo é imensa. Mas a necessidade de preservação da saúde e de vidas humanas, é imensamente maior. A Medow Entretenimento se solidariza com as inúmeras famílias que dependem da festa para tirar seu sustento, mas entende que, nesse momento, diante da realidade sanitária mundial, não existe condições

para promoção de eventos do porte do São João de Campina Grande.

O cancelamento d'O Maior São João do Mundo 2020, por parte da Prefeitura Municipal de Campina Grande, foi a decisão mais sensata. O momento é de ter prudência. A hora é de nos resguardar, unir forças para enfrentar esse inimigo invisível e cruel e guardar nossas energias para festejar, quando tudo isso passar. Em 2021, se Deus quiser, estaremos juntos novamente”.

www.reporteriedoferreira.com.br Assessoria

Polícia Civil prende três e apreende mais de 100 quilos de drogas em operação realizada em CG



A Polícia Civil da Paraíba, em ação conjunta das Delegacias de Repressão a Entorpecentes (DRE) e de Roubos e Furtos (DRF) de Campina Grande, prendeu três em flagrante e apreendeu mais de 100 Kg de maconha prensada e cinco Kg de cocaína em pó na terceira fase da “Operação Polígono”, que começou no final da

tarde de ontem e só foi concluída na manhã desta quinta-feira, 16, em vários bairros da cidade.

A droga apreendida está avaliada em mais de R\$ 300 mil, que seria proveniente do “Polígono da Maconha” no Estado de Pernambuco. Ainda foi apreendido um veículo GM ÔNIX roubado naquele Estado, encontrado com placas “clonadas”.

Segundo o delegado Ramirez São Pedro, da DRE/CG, a operação visa o combate ao tráfico de drogas e crimes patrimoniais no município. “Foram cumpridos mandados de busca e apreensão em três imóveis nos bairros Novo Horizonte, Rocha Cavalcante e Conjunto Colinas do Sol, culminando com a prisão em flagrante de três homens suspeitos de tráfico de drogas e receptação”, destacou.

Ele disse ainda que as diligências continuam, pois na investida de ontem dois suspeitos conseguiram fugir e chegaram a trocar tiros com os agentes da Polícia Civil. “Na manhã de hoje continuamos as buscas e nossas equipes foram até uma casa no bairro Rocha Cavalcante, onde supostamente estariam os dois fugitivos, mas eles não foram encontrados. O trabalho da Polícia continua e novas diligências serão realizadas a partir das prisões realizadas ontem”, concluiu.

www.reporteriedoferreira.com.br Polícia Civil da Paraíba
Assessoria de Comunicação

O MEU AVÔ ROLDÃO CORREIA DE BRITO: Escrito Por Gilvan de

Brito



O MEU AVÔ ROLDÃO CORREIA DE BRITO: Escrito Por

Gilvan de Brito

Saindo de João Pessoa com o meu pai numa maria fumaça da Great Western, fui encontrá-lo pela última vez, velhinho, cansado, lá pela metade da década de 40, na sua casa antiga da rua Treze de Maio, 232, em Campina Grande. Meu pai às vezes o visitava conosco (minha mãe Corina e minha irmã Gilza, ainda nos cueiros). Ele era determinado e tinha uma força física que contrastava com a fragilidade de sua aparência. Parece que gostou do neto, porque saiu pelo galpão mostrando as máquinas que estavam prontas para a entrega, feitas por ele: de fabricar e cortar doces, de fabricar manteiga e queijo, máquina de pasteurização, prensa para extração de óleo do caroço do algodão, peças de bolandeira, portões de cemitérios (ferros quadrados, retorcidos e sextavados com motivação barroca) e mais uma infinidade de coisas que não pareciam ter saído de uma bigorna, uma forja, uma prensa manual e um martelo. Isso valorizava a sua imaginação fértil, e suas mãos firmes de competente artesão no comando das ações.

Dessa última vez, de pelo menos cinco, em que eu estive com ele, mandou-me sentar numa cadeira ao lado da forja, colocou um avental de couro e um par de óculos que lhe cobria parte do rosto e dirigiu-me um olhar inextrincável, talvez piedoso para mim, ao passar a mão sobre a minha cabeça, sabendo que ali estava um dos ramos mais humildes da árvore, família. Pegou com uma enorme tesoura um pedaço de ferro da espessura de um dedo, levou-as ao calor da forja enquanto subia e descia a ponta do fole para levar vento às brasas. Seguidamente, caminhava para a bigorna, dava marretadas no ferro em brasa, oferecendo um formato à peça. Ao mesmo tempo as faíscas

pululavam com vigor, tomando vida própria ao iluminar o ambiente, num espetáculo à parte, levando-me, temeroso, a proteger o rosto com as mãos. Primeiro, achatou a extremidade superior, depois bateu nas laterais e o transformou numa cabeça sextavada. Em seguida, minuciosamente, com muito esmero esquentou a peça, colocou-a numa prensa manual, prendeu a ponta com um alicate de pressão e girou-a para criar os sulcos circulares, mostrando que aquela peça era a imitação de um parafuso. E a conclusão era correta. Sabia instintivamente como fazê-lo.

Ele cortou-a com uma talhadeira no exato tamanho que imaginara e, ao final, mergulhou a peça em brasa num balde d'água, quando subiu uma fumaça marrom com cheiro acre. Notava-se o seu entusiasmo enquanto realizava a obra prima. Ainda com o parafuso preso a grande tesoura de ferro, fruto de sua criatividade, usou a lima para desbastá-lo em alguns pontos dos sulcos circulares, enxugou-o e o estirou na minha direção, ainda preso à tesoura, proporcionando-me um presente, um parafuso artesanal, talvez o mais original que recebi em toda a minha vida, porque foi feito com o amor do avô pelo neto, certamente o mais carente da família, tanto quanto ele também o era, antes de sua notoriedade na labuta com o ferro. No meu progressivo processo de amadurecimento a imagem do meu avô sempre esteve presente, como incentivo para dar continuidade a alguma coisa que se encontrava travada.

Depois, já adulto, dei-me conta de sua exuberância nos passos, no olhar altaneiro e nos gestos, circulando com elegância, deslizando suavemente na sua oficina, e no íntimo trato que demonstrava no manuseio da sua matéria-prima. O ferro era conduzido em brasa da forja para a bigorna, da bigorna para a prensa e da prensa para o esmeril de acabamento, e de volta à bigorna onde sofria alteradas marretadas para a criação de órbitas de fagulhas que circulavam pelo ar e morriam antes de chegarem ao chão. Um círculo que se tornava vicioso à vista de qualquer pessoa. A

marreta, de tão grande e pesada, não sei como ele conseguia levantar tantas vezes para bater no ferro quente, um castigo para uma pessoa que já ascendera dos 70 anos, numa época em que a vida no Nordeste tinha uma média que se estabelecia pouco acima dos 50. Parecia o personagem de uma história que ainda não fora escrita, uma espécie de Quixote dos trópicos envolvido numa aventura em que se dispensava as características fantasiosas da luta contra os moinhos de vento e de vez em quando assumia o realismo fantástico de Sancho Pança. E o meu pensamento continuava voando alto da forma como pensavam os adultos: por qual motivo um ser humano numa idade daquela, precisava submeter-se a uma tirania daquele tipo, qual seja, a de trabalhar de forma tão vigorosa e aviltante, exposto ao calor sufocante, o que certamente levaria um corpo a reclamar do cansaço dos braços, das pernas, dos músculos e, principalmente, dos nervos.

Mas ele nunca se queixava dessa provação. Esse era o seu lado fantástico, onde a arte dava substância a vida. Era o imaginário que orientava toda a sua obra. Era nesse ponto onde residia toda a sua genialidade, extrapolando o seu empírico campo de ação. Assim, pelo que foi, constituiu-se na melhor parte da vida de todos os filhos, que o adoravam e, também, daquele humilde neto presenteado que passara a exaltá-lo durante toda a vida, e até alimentar o desejo de um dia fazer este livro para contar a história e perpetuá-lo diante das novas gerações que naturalmente surgirão vidas afins e subsequentes. Era cordial, reservado e tinha uma voz firme. Meu pai Gilberto Correia de Brito dizia que chegou a vê-lo usando Kipá ou Solidéu (touca), o paramento de vestuário utilizada pelos judeus como símbolo da religião Judaica. Deixou de usá-lo depois que começou a frequentar a igreja evangélica, em Campina Grande. Afinal, era um cristão-novo, veio com a família para nordeste brasileiro diante das ameaças e do temor de ser queimada viva pelos católicos da Inquisição, em Portugal. Sempre quando sinto alguma dificuldade na vida, lembro-me dele, da sua determinação, levanto a cabeça e sigo

em frente. (Do meu livro em elaboração: “Um Minuto de Silêncio – memórias de Gilvan de Brito”

www.reporteriedoferreira.com.br Por Gilvan de Brito-
Jornalista-Advogado e Escritor

Coronavírus; São João de CG será em outubro



O prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, anunciou na noite de hoje que decidiu suspender a montagem do Parque do Povo para os festejos juninos da cidade. Ele também adiou a data da realização da festa. “Será de 9 de outubro a 8 de novembro”, avisou o gestor a respeito da 17ª edição do Maior São João do Mundo, que vai acontecer depois das eleições. A grade de programação artística e cultural será divulgada posteriormente.

“A empresa Medow, que realiza a festa junto com a prefeitura, vai disponibilizar toda a estrutura do Parque do Povo e até uma área extra para o atendimento de pacientes infectados com o coronavírus. Vamos nos concentrar na prevenção e combate desta doença”, resumiu o prefeito.

Tocador de vídeo

00:00

01:44

João Azevêdo se reúne com prefeitos de João Pessoa e Campina Grande e anuncia medidas conjuntas de enfrentamento ao coronavírus



O governador João Azevêdo se reuniu, nesta quinta-feira (19), com os prefeitos de João Pessoa e de Campina Grande, Luciano Cartaxo e Romero Rodrigues, respectivamente, ocasião em que foram definidas medidas conjuntas para conter a

disseminação do novo coronavírus na Paraíba. Os encontros ocorreram no Palácio da Redenção, em João Pessoa, e contou com a presença de secretários estaduais e municipais.



Dentre as novas ações anunciadas pelo governador e que entrarão em vigor, em concordância com os gestores municipais, estão a implantação de barreiras sanitárias nos aeroportos da Paraíba e nas rodovias federais que interligam o Estado com os que têm casos confirmados da Covid-19; interrupção de embarcações turísticas e de esporte no Litoral paraibano e de atividades nas academias, ginásios e centros esportivos públicos e privados; e a suspensão temporária de cultos e eventos religiosos.

Também ficou definido que o poder público poderá requisitar, em caráter excepcional, o usufruto de bens e recursos, em especial de médicos, leitos, materiais, medicamentos, insumos, por tempo indeterminado, mediante justa remuneração arbitrada pelas autoridades competentes.

A gestão estadual ainda anunciou que irá suspender o desembarque e a circulação da tripulação de navios de carga no Porto de Cabedelo e das atividades das feiras de negócios do Mercado de Artesanato Paraibano e do Centro de Artesanato

Júlio Rafael. A distribuição de leitos de internação e de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) em João Pessoa e Campina Grande também foi apresentada nas reuniões.

Na ocasião, João Azevêdo falou da necessidade de adoção de medidas urgentes para conter a disseminação da Covid-19. “Um conjunto de medidas está sendo implementado, que terá impactos econômicos muito fortes, mas é preciso entender que estamos lidando com a vida das pessoas. O nosso interesse é passar por essa fase, sairemos dela mais fortes e precisamos, neste momento, ter o canal de diálogo aberto, com reuniões produtivas como as ocorridas hoje”, disse.

O governador também assegurou que a gestão estadual irá compartilhar com os municípios recursos provenientes do Governo Federal, destinados ao combate do coronavírus, para auxiliar na alocação de pessoal e equipamentos de suporte à vida.

Ele ainda detalhou os pleitos apresentados pelo Fórum de Governadores do Brasil ao governo central para reforçar as ações na saúde e na economia, como a liberação emergencial de recursos para as Secretarias Estaduais de Saúde, suspensão dos pagamentos de amortização e juros de dívidas com a União e bancos públicos, aprovação das medidas contidas no Plano Mansueto e rebaixamento da meta de superávit primário do governo federal.

O prefeito Luciano Cartaxo destacou a importância da iniciativa, visando à antecipação de medidas de enfrentamento ao coronavírus. “O processo de conscientização é muito grande e as pessoas estão entendendo bem a importância do isolamento. A prefeitura está à disposição para avaliar cada medida e tomá-las de forma antecipada e é importante que as Secretarias de Saúde de João Pessoa e da Paraíba estejam unidas na luta contra a Covid-19, com a padronização do sistema de regulação e mecanismos de acompanhamento”, pontuou.

Por sua vez, o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, fez uma avaliação positiva do encontro. “Nós temos que nos dar as mãos – governos federal, estadual e municipais – para adoção de políticas públicas que atendam as pessoas que mais precisam e temos esse compromisso de tratar as coisas com seriedade”, comentou.

Também participaram da reunião, os procuradores da República (MPF), José Guilherme Ferraz e Janaína Andrade; o procurador-geral de Justiça da Paraíba, Francisco Seráfico; o coordenador do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Defesa do Meio Ambiente, Saúde e Consumidor, Ranieri Dantas; e Carlos Eduardo (procurador do Ministério Público do Trabalho).

www.reporteriedoferreira.com.br

Polícia Civil incinera mais de meia tonelada de drogas em Campina Grande



A Polícia Civil da Paraíba, por intermédio da Delegacia de Repressão ao Entorpecente (DRE) de Campina Grande, realiza na manhã desta segunda-feira (16) a incineração de mais de meia tonelada (600kg, aproximadamente) de drogas ilícitas, entre elas maconha, cocaína, crack, comprimidos ilegais, além de solventes e inalantes, que foram apreendidas nos últimos meses na região metropolitana de Campina Grande.

As apreensões foram realizadas durante operações conjuntas pelas Forças Policiais estaduais – Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Penal e Corpo de Bombeiros.

O procedimento de destruição dos entorpecentes ocorre após autorização judicial e acompanhamento do Ministério Público, e conta com a presença do Delegado Geral de Polícia Civil e do Superintendente Regional de Polícia Civil, representantes dos comandos da Polícia Militar, Polícia Penal e Corpo de Bombeiros Militares, bem como de representantes da Vigilância Sanitária e do Instituto de Polícia Científica da Polícia Civil.

Tocador de vídeo

00:00

00:17

drogas Incineração Polícia Civil

www.reporteriedoferreira.com.br